

## **PRECONCEITO LINGUÍSTICO: O USO DA GÍRIA E A EXCLUSÃO SOCIAL PELA LINGUAGEM**

*Darlene Alves de Oliveira* (UEMS)

[darlenealves@msn.com](mailto:darlenealves@msn.com)

*Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros* (UEMS)

[chaves.adri@hotmail.com](mailto:chaves.adri@hotmail.com)

O preconceito é um dos vilões da vida em sociedade e está associado à discriminação de pessoas pela religião, etnia, cor de pele, classe social, preferências sexuais, dentre outros aspectos. Contudo, quando falamos em preconceito devemos considerar também o linguístico que se apresenta de maneira recorrente, porém com menos visibilidade, rotulando, excluindo e julgando um falante pelo simples modo como ele interage. Assim, o presente artigo propõe fazer uma análise do uso das gírias usadas por mulheres em situação de cárcere, num presídio feminino de Campo Grande (MS), e verificar como essas são um fator de exclusão social por estarem intimamente ligadas às práticas criminais de suas usuárias. Sendo a linguagem a expressão da vida social e estando ligada à dominação de classes, à manutenção do poder do grupo dominante, se faz necessário combater toda e qualquer forma de preconceito linguístico desassociando o agir de uma pessoa de seu modo de falar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na qual serão utilizados aportes teóricos da sociolinguística, recorrendo aos estudos de Bagno (2017) e Preti (1984), em uma perspectiva sócio-histórico-cultural, buscando assim minimizar os efeitos nocivos do preconceito linguístico relacionado ao falar e à exclusão pela linguagem.